



85 3259 6004
FAX
85 3255 4339

opinio@opovo.com.br
www.opovo.com.br

Av. Aguanambi, 282
Joaquim Tinôra
Cap. 60095-402

Deixe sua opinião
nos nossos blogs
www.opovo.com.br/blogs

Opinião Online

PÁGINA 6 O POVO
FORTALEZA - CE, TERÇA-FEIRA - 14 DE AGOSTO DE 2012

EDITORIA EXECUTIVA: Manoella Monteiro | opiniao@opovo.com.br

EDITORIAL

Biodiversidade do Cocó: necessidade de atualizar dados

Os leitores do O POVO receberam, nesta segunda-feira, e restante do registro fotográfico sobre a fauna do Parque Ecológico do Cocó, desta vez, envolvendo mamíferos, répteis e crustáceos. É a Expedição Cocó - outros bichos. O belo trabalho jornalístico - fotográfico e textual - veio acompanhado da cobrança de atualização do Inventário Ambiental de Fortaleza, realizado pela Prefeitura em 2003, e da própria universidade, através de seus pesquisadores. Essa necessidade ficou patente quando o repórter Demitri Túlio fotografou espécies não catalogadas no inventário.

Quem poderia supor que a força da vida fosse capaz de resistir a tamanhas agressões, como se recebidas pelo ecossistema do Cocó? É ilusório, no entanto, supor que essa resistência possa continuar, se não houver ajuda do homem na contenção dos fatores predatórios que se avolumam para exterminar o que restou.

Inspejar isso exige levantamento detalhado da fauna e da flora, bem como dos fatores que estão concorrendo para sua destruição. Assim, será possível ter a noção não apenas de como a vida está sendo reproduzida e alimentada (inclusive pelas espécies migratórias, cujas rotas têm de ser identificadas), mas se tenha a dimensão comportativa dos impactos negativos e de como podem ser re-

A pesquisa sobre o Cocó merece atenção dos governos, apoiando suas universidades a realizar esse trabalho

Quando o repórter flagrou uma cotia, numa área próxima à esquina da Avenida Eng. Santana Júnior com Pe. Antônio Tomas, ficou surpreso ao não encontrar essa espécie na relação do Inventário. Isso alertou para a necessidade de se atualizar esse inventário, através de uma pesquisa científica exaustiva, capaz de mapear efetivamente toda a biodiversidade da área - aí, incluída a flora (aliás, é preciso incentivar e aplaudir iniciativas lúidas como a do Inventário Arbóreo Fortaleza, que está sendo concluído pela Prefeitura Municipal).

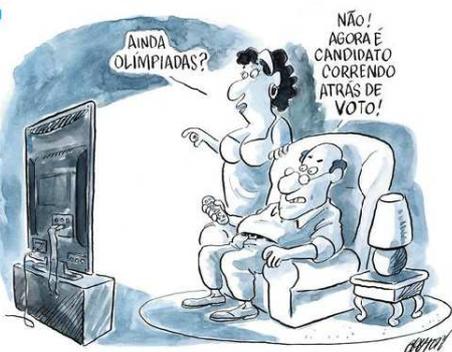
Mas a pesquisa específica sobre o Parque Ecológico do Cocó merece atenção não só do Município, mas, principalmente, dos governos estadual e federal, apoiando suas respectivas universidades a realizar esse trabalho. Que a iniciativa do O POVO possa ser uma contribuição positiva para esse objetivo.

Comente nosso editorial: opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON



Comente a charge: charge@opovo.com.br



ARTIGOS

Diploma para jornalistas

Adisía Sá

adisiasa@gmail.com



Jornalista

Volta e meia e o assunto viria notícia. Após longa discussão, a exigência do diploma para o exercício profissional chega ao Congresso Nacional. Sob a legítima pressão da categoria, tendo à frente a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), deputados e senadores debatem o tema de sumo interesse, direi com ênfase, não só dos profissionais de imprensa mas da sociedade.

Ora, se médicos, advogados, engenheiros e outros de nível superior gozam do direito de exclusividade no exercício da profissão, por que aos jornalistas é negado esse direito? Não são formados por universidade e têm registro em órgão oficial competente? As discussões sobre o assunto não vêm de hoje e tomam

vulto sempre que o patronato quer exclusividade na indicação de seu pessoal, independentemente de sua formação. Diga-se, a bem da verdade, que essa posição decidente não conta mais com o peso majoritário dos proprietários de empresas jornalísticas, não apenas das pequenas e médias, como das grandes organizações patronais. O capitalismo - onde elas se situam - tem como meta prioritária e é em razão disso que a qualidade - mesmo de maior custo - sobrepe-se às demais metas.

A exigência do diploma para o exercício profissional de jornalista passa a ser, então, meta buscada por empregados e empregadores. É nessa perspectiva que se situa a luta da Fenaj: o diploma, em tese, apresenta o atestado de conclusão de curso significando uma qualificação de qualidade para aquele que busca emprego nos meios de comunicação.

E por falar em "meios de comunicação", é bom lembrar que o raião de atuação do graduado é vasto e cobre desde o re-

ditor ao jornalista de jornal, rádio e televisão, sem falar, também, de passagens, nos setores de relações públicas e publicidades onde a atuação do redator se faz fundamental.

Com a presença de expressivo número de jornalistas de todo o País, tendo à frente a Fenaj, o Senado aprovou, em segundo turno, a Proposta de Emenda Constitucional que torna obrigatória a obtenção do diploma de curso superior de Jornalismo para o exercício da profissão. Medida Idêntica tramita na Câmara dos Deputados. A expectativa dos jornalistas tem razão de ser, considerando que em 2009 o Supremo Tribunal Federal decidiu que a exigência do diploma, imposta no regime militar, atenta contra a liberdade de imprensa.

Acredita-se que a Câmara dos Deputados siga o exemplo do Senado e aprove a proposta do senador Antão Carlos Valadares: jornalista profissional, só com diploma superior de Jornalismo.

ESCREVA ÀS TERÇAS

Fala, cidadão

Atendimento ao consumidor
O professor Daniel Lins narra em seu artigo publicado no último domingo, na Editora de Opinião, uma história vivida por milhares de brasileiros diariamente, repetida vezes. Somos órfãos de um País privatizado, onde a ética é jogada na lata do lixo. O cidadão, agora cliente, é a parte mais frágil da corda. Aí que saudades da bottega do seu Chico, onde a palavra era honrada, o tratamento sempre vivo e o pagamento anotado na caderneta, sem possibilidade de golpe, como o que a GVT faz com o professor Lins. Como o antropólogo francês Bruno Latour, eu e afirmo, jamais fomos modernos.

Fábio Fonseca Figueiredo, Fortaleza-CE

Trânsito de Fortaleza
Inventarialis, comentei no post www.opovo.com.br a mídia "Motozistas desobedecem regras preferências no primeiro dia da Operação Quidam".

Esta como falta educação ao povo brasileiro. Para onde vamos? Brasil sempre será um país de terceiro mundo enquanto não se investir magicamente em educação.

Dan Maia.

Tem gente que só reclama à toa. É muito fácil reclamar da Prefeitura e não fazer a sua parte, respeitar as faixas prioritárias (no

caso dos outros motoristas) e ao menos se informar sobre as linhas que passam nas paradas numeradas. É muita má vontade. **Marcos Vinícius**.

Filas no aeroporto
Isso é resultado da falta de planejamento. Sabiam das alterações operacionais e não atentaram para as consequências. Isso me lembra a década de 1990, quando queriam privatizar tudo.

Carlos Henrique Carvalho, comentando no portal www.opovo.com.br a matéria "Aeroporto de Fortaleza vive clima de caos além na madrugada desta 2ª-feira".

Centro de Eventos do Ceará
Também não dá para comemorar o aniversário da Magela Lins "350 anos, para uns, Wesley Safadão, para outros".

O artigo está perfeito. De fato, diante de tamanho absurdo, nada melhor que a elegância da palavra desdenhe. O assunto merece reflexão sem dúvida. **Luciana Barroso**.

Veja não acham que mais preocupante do que a atitude do governador é o fato de os próprios cearenses preferirem "Safadão" ao invés de Plácido? Não foi o governador que criou esse apartheid cultural? No máximo, ele está mandando-o. Não estou defendendo o Cid, só acho que às vezes e gente discute um problema a partir da ponta do iceberg. **Laís Regina**.

O POVO

Publicado às 7h, em 14 de agosto de 2012
POR GRACIANO RICHAS

Presidente e Editor: Luciano Bonfatti

Diretor-Geral de Operações: Alex Medina Neto

Diretora-Executiva da Redação: Flávia Saldanha

Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Eliete Brito

Gerente-Geral de Comércio: Magda Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Ivani Bentes

Gerente de Indústria: Wilson Bral

Gerente de TI: Leonardo Pires

Diretor de Redação: Nayla Tereza Berti

Editor-Sênior: Robinson Mendes

Conselho Editorial: Adisía Sá, Cláudia

Ferreira Lima, Douglas Soares de Mendonça,

Evangelina Lins, Flávio Nilo, Francisco

José de Lima Maciel, Lino Vilela, Maria

Luiza Rocha, Osvaldo, Wellington Sousa,

Paulo Botelho, Pedro Henrique Siqueira,

Luís, Pires Bonifácio, Robinson Mendes,

Roberto Araújo, Valério Escamez,

Sandra Sales, Valéria Mendes e

Wânia Cyntia Dumort

Colunista: Paulo Rogério

SEDE EMPRESARIAL JORNALÍSTICA DO POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Tinôra - CEP 60095-402

Fortaleza - CE - FONE: 3255-6000 - FAX: 3255-4339 - CNPJ: 07.223.965/0001-60 | www.opovo.com.br

OP

OP
OPINIÃO

Presidente: Luciano Bonfatti

Vice-Presidente: Alex Medina Neto

Gerente-Geral de Operações: Eliete Brito

Gerente-Geral de Comércio: Magda Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Ivani Bentes

Gerente de Indústria: Wilson Bral

Gerente de TI: Leonardo Pires

Diretor de Redação: Nayla Tereza Berti

Editor-Sênior: Robinson Mendes

Conselho Editorial: Adisía Sá, Cláudia

Ferreira Lima, Douglas Soares de Mendonça,

Evangelina Lins, Flávio Nilo, Francisco

José de Lima Maciel, Lino Vilela, Maria

Luiza Rocha, Osvaldo, Wellington Sousa,

Paulo Botelho, Pedro Henrique Siqueira,

Luís, Pires Bonifácio, Robinson Mendes,

Roberto Araújo, Valério Escamez,

Sandra Sales, Valéria Mendes e

Wânia Cyntia Dumort

Colunista: Paulo Rogério

GALERIA DE PRESIDENTES DO POVO



Presidente e Editor: Luciano Bonfatti

Diretor-Geral de Operações: Alex Medina Neto

Diretora-Executiva da Redação: Flávia Saldanha

Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Eliete Brito

Gerente-Geral de Comércio: Magda Vale

Gerente de Pesquisa e Análise: Ivani Bentes

Gerente de Indústria: Wilson Bral

Gerente de TI: Leonardo Pires

Diretor de Redação: Nayla Tereza Berti

Editor-Sênior: Robinson Mendes

Conselho Editorial: Adisía Sá, Cláudia

Ferreira Lima, Douglas Soares de Mendonça,

Evangelina Lins, Flávio Nilo, Francisco

José de Lima Maciel, Lino Vilela, Maria

Luiza Rocha, Osvaldo, Wellington Sousa,

Paulo Botelho, Pedro Henrique Siqueira,

Luís, Pires Bonifácio, Robinson Mendes,

Roberto Araújo, Valério Escamez,

Sandra Sales, Valéria Mendes e

Wânia Cyntia Dumort

Colunista: Paulo Rogério

SEDE EMPRESARIAL JORNALÍSTICA DO POVO S.A. - Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Tinôra - CEP 60095-402

Fortaleza - CE - FONE: 3255-6000 - FAX: 3255-4339 - CNPJ: 07.223.965/0001-60 | www.opovo.com.br

Ao gosto de todos!

Mauro Oliveira

mauro.oliveira@fortalinet.com.br



Professor do IFCE e PhD em informática.

"Vida, vento, vela, leva-me daqui!" Você sabe de quem é esta magia que faz de Mucuripe o épico alencardino? Errou feio! Eu também.

Esta cruviana poética, dizem, é do mesmo autor de "A união só se faz à força", ou ainda "Estou do seu lado, mas não me olhe de banda". Mago das frases arrebatadas, ele transpirava nas noites do Bar do Anísio e territórios alemães onde houvesse vida intelectual... ou não.

Dizer que o conhecimento marca nos hincantes prosaicos. Não citá-lo nas rodas denuncia-

va falta de erudição tupiniquim. Não encontrei na sexta era "rebolando no mar" uma noite de lua cheia.

Myrson Lima me apresentou. Ele me deu um suculento abraço (à moda candidato a prefeito). Ao cumprimentá-lo, evitei o "muito prazer" (seni sacanearia, na certa). Ah! Senti-me artista, tipo o psicodélico Falcão, um Ricardo Guilherme (em "bravíssimo"), um Airton Monte (cronista-mor desta cidade de Adisía Sá), honrada de Clube Del Boie do Comendador-em-chefe Sergio Braga (todo sábado do lado do Flórida Bar).

Ousei fazer-lhe um poema. Sorrateiro feito um "morcego", ele revidou em miseráveis segundos, o meu esforço de horas.

Impressiona como perdura na metafísica dos contumazes de Tã-cema o que dele disse o incansável militante Pedro Albuquerque:

"Ele fez da desobediência e da rebeldia suas virtudes mais originais. Daí extrala seu humor inteligente, humano e sarcástico".
Hoje, 14 de "Augustus" de 2012, uma terça tímida que bem poderia ser uma sexta boêmia, estamos a "rebemorar" dois anos, alguns meses e uma porrada de dias sem Augusto Pontes. Um dia sem lógica alguma, a mesma do "Vento, vela...que o levou daqui" sem nossa autorização.

Augusto deixou nos Lupcônica... "Au gosto de todos": "Vamos acubar com essa briga, amor!... E não balance essa chave/ vai acordar meu remorso... Quantas vezes eu mudei de conversa/ Pra não falar... Triste como um pavão atafogado/ Na madrugada solenota".

ESCREVA MENSALMENTE

Corte o sal

João Brainer Clares de Andrade

joabrainers@uol.com.br



Acarfêrico de Medicina da Universidade Estadual do Ceará

No final do último semestre, o Governo Federal decidiu acelerar a expansão de vagas em cursos de Medicina por todo o País. Em letra inicial, foram credenciadas mais de duas mil vagas distribuídas por instituições públicas e privadas. Vale destaque ainda que há anos já há uma expansão pública de vagas a futuros médicos, a despeito do crescente volume de estudantes e do mau desempenho de muitas instituições por todo o país.

A justificativa é coerente,

mas há erro na solução: interiorizar os profissionais médicos e duplicar a proporção que hoje há quanto à população brasileira. O erro, no entanto, é claro: o crescimento tem obedecido a um ritmo caótico, pouco planejado. Crê-se que a mera oferta de profissionais ao mercado salvará as vidas que se perdem pela falta de estrutura e assistência, em todos os níveis. Parece, assim, ser mais barato: um fatio alívio na consciência alheia...

A expansão de vagas é regida por um projeto incoerente: unidades formadoras mal avaliadas que não atendem a uma estrutura elementar ganham crédito para formar médicos, que labutam na mais extensa graduação ofertada no País e ainda demandam, na grande maioria das vezes, de formação especí-

alizada que pode requerer até mais seis anos. Assim, a despeito da intenção dos entes públicos, é preciso expandir com responsabilidade, articulando melhorias de estrutura, assistência e gestão. Isoladamente, ofertar mais médicos, alocando de outros sítios sobre a formação, é avultar um problema, é atentar contra a saúde de milhares de inocentes.

As medidas que beiram a irresponsabilidade, quando há claro pacto de entidades públicas, ratificam proféria e repugnante frase já famosa por políticos no Estado, em que médicos são comparados ao sal: brancos, baratos e de fácil acesso... Agora, em tom ainda pior, parecem crescer novo predicativo: médicos vindos de tal expansão condenável serão tão danosos quanto o sal...